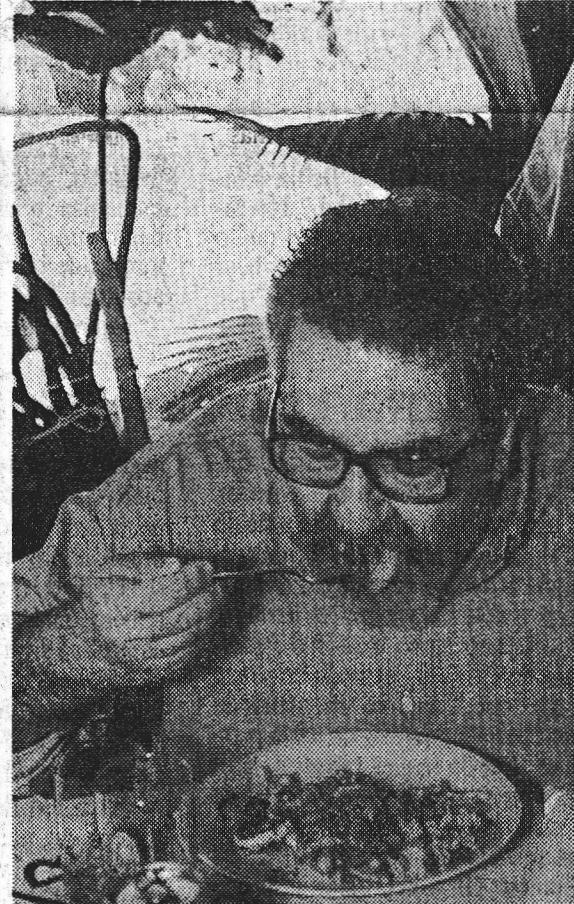
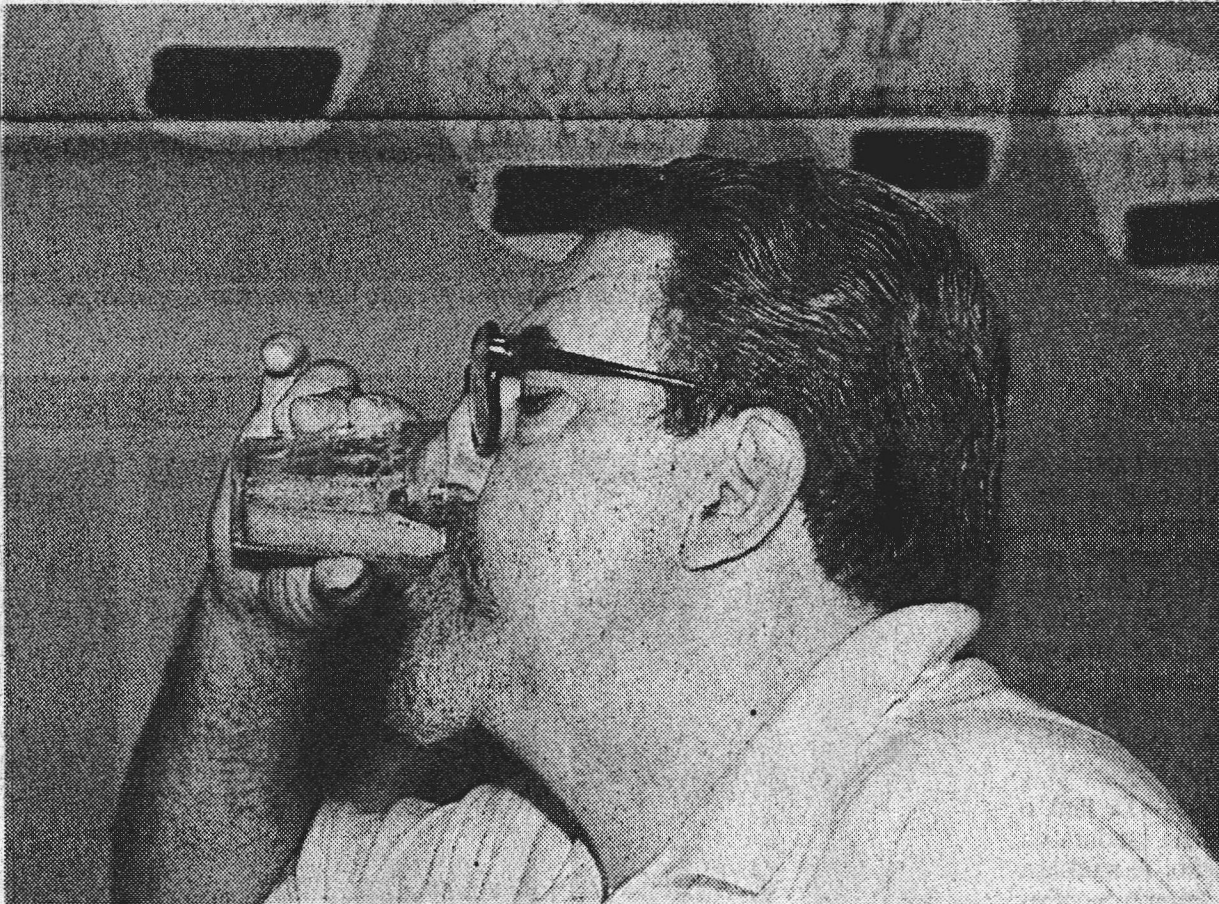




Bom garfo, Conde não dispensa pratos condimentados e, apesar de não ser amigo da bebida, na campanha não recusa copos de cerveja oferecidos por eleitores

Um candidato exposto a riscos

■ Má alimentação faz de Conde alvo fácil de doenças

LUCIANA NUNES LEAL

Luís Paulo Conde come muito — e mal. Do tiragosto ao prato feito, o candidato do PFL não recusa guloseima. E não é só por estar em campanha. Degustar boa comida sempre foi um dos prazeres do arquiteto de 62 anos, 1,83m e 117 quilos. Resultado: por ser obeso, está mais sujeito a doenças do coração, além de distúrbios digestivos e hipertensão — ou pressão alta, quando fica acima de 12 por 8.

Começa pela má alimentação a série de riscos de doenças a que Conde está exposto. Segunda-feira, almoçou pernil de cordeiro, um de seus pratos preferidos. De sobremesa, manga. Outro fator de risco é a correria dos últimos meses. Conde enfrenta, desde julho, um ritmo que faz qualquer adulto candidatar-se ao estresse. O ex-secretário de Urbanismo do Rio acorda às 6h30 e

comemora quando vai para a cama por volta de meia-noite.

E continuam os excessos. O arquiteto está exposto a um esforço físico diário ao qual nunca se submeteu antes. Numa sexta-feira de agosto, chegou a ligar para o candidato a vice, deputado Eider Dantas, para reclamar de uma escadaria que teve que subir. “Se eu tivesse vinte quilos a menos, tudo bem. Mas hoje foi demais”, protestou. Cumprindo a média de cinco compromissos por dia, Conde raramente demonstra cansaço ao subir morros ou fazer caminhadas, mas sua muito e procura andar devagar, para não ter que parar no meio do caminho.

Não é surpresa que Conde tenha estranhado o dia-a-dia da campanha. Mesmo depois de deixar seu escritório de urbanismo para assumir a secretaria, procurava fazer exercícios de alongamento. Às vezes, dava braçadas na piscina de sua casa no Itanhangá. Agora, não tem tempo para nada. As-

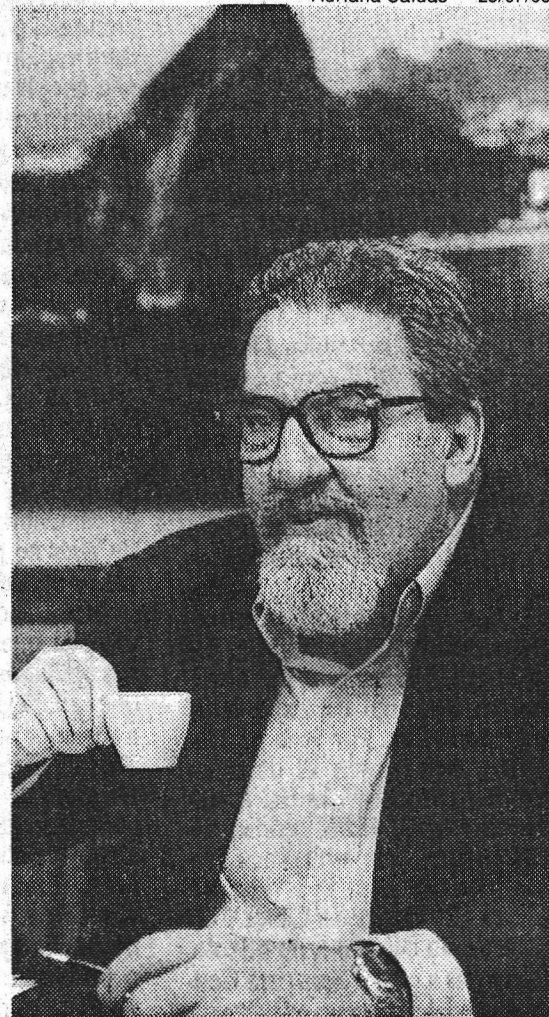
sociado à alimentação pouco equilibrada, o sedentarismo é outro grande causador de doenças do coração.

Conde também é obrigado a administrar grande desgaste emocional. Ouve pedidos, histórias e lamentos dos eleitores e enfrenta os ataques dos adversários. E ainda tem que se reunir com coordenadores de campanha, ouvir estratégias de comportamento, analisar números de pesquisas.

Seguindo conselho do prefeito César Maia, seu padrinho político, Conde deixou de fumar há um ano e meio. Fumava menos de um maço por dia, mas isso o tornou um doente do pulmão em potencial. Conde toma todos os dias comprimidos de vitaminas A, C e E — e remédio para manter baixas as taxas de colesterol.

No festival de abusos, um consolo: não gosta muito de bebida alcoólica. Toma um chopinho no fim de semana e, de vez em quando, vinho. Maltratado, o coração agradece.

Adriana Caldas — 28/07/95



A vida sedentária gera ameaças ao candidato